

# A IMPRENSA

24 DE MAIO  
DE 1903

# A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

SEMESTRE.....5\$000

ASSIGNATURA ANUAL. 10\$000

ANNO VII

Parahyba, 24 de Maio de 1903

N. 279

REDAÇÃO E ADRENS-  
TRACÃO

RUA GENERAL OSORIO, MOS-  
TEIRO DE S. BENTO

EXPEDIENTE

A IMPRENSA, publica-se aos  
domingos.

Accepta toda colaboração desde  
que seja digna de ser publicada. Não  
se publicam escriptos cuja procedencia  
seja ignorada pelo Director.

A IMPRENSA

MIXORCIA

EVANGELICA

O campeão da luta, o *Seculo*, orgam  
evangelico Presbyteriano, que se  
edita na vizinha capital do Rio  
Grande do Norte, espantou-se com  
a chegada do illustrado P<sup>o</sup>. dr. Ju-  
lio Maria n'aquelle cidade, no in-  
tuito alevantado de terminar alli a  
sua missão de pregar a palavra de  
Deus.

Espantou-se o *Seculo* e tocou  
clarim aos quatro ventos, porem de-  
balde, pois que tentou o impossivel,  
isto é, convencer a uma população  
inteira, que attenta e respeitosa  
tem ouvido a palavra fluente do  
projecto orador, de que aquella pa-  
lavra que ouvia da tribuna sagrada  
são erros os quaes elle o—*Seculo*—  
pretende refutar!

Presumpção e quanta temerida-  
de!

Encommodou-se sobremodo o jor-  
nal da seita presbyteriana de Na-  
tal com a affirmativa peremptoria  
do Rvm<sup>o</sup>. P<sup>o</sup>. Julio Maria, pois disse  
que o Protestantismo é um dissol-

Socialismo

E CATHOLICISMO

(CONFERENCIA REALISADA NO RE-  
CIFE PELO DR. NETTO CAMP-  
ELO LENTE CATHEDRATICO  
DA FACULDADE DE  
DIREITO.)

A palavra socialismo foi empre-  
gada pela primeira vez por Luiz  
Reybaud, conforme se expressa um  
escriptor competente.

Eu poderia, Senhores, pela affi-  
nidade existente entre o commu-  
nismo, o Saint-Simonismo e o Fou-  
rierismo com o Socialismo, desen-  
volver cada uma de suas doutrinas  
até chegar ao socialismo que cons-  
titue o objecto de minha these; mas,  
por indole e por systema, não me  
desviarei do assumpto a que estou  
adscripto mesmo porque é contra o  
Socialismo que ameaça o mundo  
social, que o Catholicismo investo  
para embargar-lhe os passos acce-  
lerados e é contra elle que os cat-  
holicos assentam suas bacterias.  
Em que pese ás theorias de Pla-

vente social. Ora, srs. do *Seculo*,  
que prova mais evidente quereis de  
que sois patronos de um erro dis-  
solvente, e mais que isto, de uma  
seita que está cahindo aos pedaços,  
do que a que está dando o povo de  
Natal, nas maiores demonstrações  
de acatamento á palavra de vosso il-  
lustrado adversario, que de Norte  
ao Sul do Paiz tem batido de fron-  
te erguida os vossos erros e  
vossos companheiros? Estais em  
vosso papel escrevendo nas colum-  
nas do vosso periodico, *criticos e*  
*muito lido*, os pontos falsos da vos-  
sa doutrina, e assim tereis  
prestado algum serviço a socieda-  
de fazendo-vos conhecidos, e di-  
vulgados os vossos erros. O Pro-  
testantismo é um erro dissolvente,  
diz-se magistralmente o Rvm<sup>o</sup>. Ju-  
lio Maria; o protestantismo é uma  
seita que desmorona-se vertigino-  
samente e tende a chegar a ver-  
dadeiros paroxismos, diremos nós.  
Para bater as palavras com que o  
*Seculo* pretende convencer a uma  
população que descreve profunda-  
mente de seus conceitos truncados  
e apaixonados ouvindo a palavra  
da verdade do pulpito natalense,  
não precisamos nos alongar sobre  
este ponto desde que enfrenta-lhe  
neste momento o maior adversario  
que lhe podia bater as portas.

Sim, o protestantismo, apesar de  
seus impetos de desprezos ha de ver  
patenteados aos olhos dos incautos,  
os seus erros nefastos e o seu tem-  
plo não conquistar jamais os povos  
de uma escola da verdade e as  
suas *biblias douradas* não lhe darem  
mais ufania. Chegou o dia,  
srs. do protestantismo, chegou o  
dia de vossas agonias. O Rvm<sup>o</sup>.  
P<sup>o</sup>. dr. Julio Maria, cuja acceitação

tão na sua Republica, de Thomas  
Morus na sua Utopia e de Babeuf  
na sua Republica dos eguaes; em  
que pese ás doutrinas do commu-  
nismo, do Saint-Simonismo e do  
Fourierismo; em que pese ás the-  
orias dos socialistas modernos; eu  
prefiro as luminosas e verdadeiras  
doutrinas de Eduardo Soderini, a  
quem pedi emprestado suas idéas  
para o desenvolvimento de minha  
these.

Depois do apparecimento das  
theorias socialistas allemães pro-  
fessadas por Münze, Karlstadt e  
outros, as quaes foram causa em  
grande parte dos massacres com-  
mettidos pelos anabaptistas, succe-  
deu na Alemanha um longo perio-  
do de tranquillidade que prolongou-  
se até o fim do seculo XVIII.

Foi em 1793 que o Socialismo  
appareceu quando Fichte deu pu-  
blicidade á sua obra sob a denomi-  
nação de «Eclaircissement para ro-  
tificar a opinião sobre a revolução  
franceza.»

E' bom de ver que n'esta obra,  
Fichte sustenta que o trabalho é o  
unico fundamento juridico e natu-  
ral da propriedade, que somente  
elle dá ao homem o direito de pe-

é completa em todos os logares onde  
tem chegado, por parte do povo cat-  
holicos, das primeiras aucubridades  
ecclesiasticas e civis, é tambem ouvi-  
do com respeito e acatamento até pe-  
los proprios inimigos da Igreja, e dei-  
xará no coração do hospitaleiro po-  
vo natalense, a convicção de que o  
protestantismo tem abusado, e mui-  
to da palavra de Deus para derram-  
ar no meio social o veneno mor-  
tifero do sectarismo. O Protestan-  
tismo cahe aos pedaços.

O povo catholico da Nação Bra-  
sileira, levanta-se, animado e for-  
talecido com a fé dos nossos maio-  
res erguendo-se de lázua em riste,  
começa a dar luta ao maior inimi-  
go da sociedade—o protestantismo.  
Srs. do *Seculo* levantaes-vos, po-  
rem digei sempre a verdade; levantaes-  
vos que a *Imprensa*, modesto  
jornal que defende os principios da  
Religião Catholica, na dioce-  
se da Parahyba, saberá cumprir o  
seu dever.

Quando abrides a chaga no cora-  
ção do povo com as vossas dou-  
trinas ominosas, ella procurará  
sanar esse tão grande mal. Nós es-  
taremos sempre ao lado daquelles  
que vos dão combate.

E estaremos ao lado de Carlos de  
Laet, batendo e reduzindo o vosso  
*idolatrado* chefe, no Rio de Ji-  
neiro o Sr. Alvaro Reis, ao silen-  
cio forçado; ao lado de Frei Cele-  
stino, ah! Frei Celestino quanto elle  
vos encommoda! inquietando tan-  
to a seita em Pernambuco, como o  
mestre que chama o discipulo ao  
bólo; fechando a bocca a  
Buttler em Garanhuns, quando  
pretendeo atacar a Excelsa Vir-  
gem em suas altas prerogativas.  
E o Dr. Buttler, coitado, tem

dir á sociedade os meios necessari-  
os á sua subsistencia.

Por consequencia, Fichte leva  
suas idéas ao ponto de querer que  
o Estado forneça a nação uma  
quantidade sufficiente de meios de  
subsistencia e que assegure a ca-  
da um de seus membros a porção  
necessaria.

Para explicar como o Estado pô-  
de attingir a este fim, elle nos pin-  
ta em outro estado utopico, «o Es-  
tado da Razão,» em que o trabalho,  
a industria e o consumo são sub-  
mettidos a regulamentos.

Eu vos pergunto, Srs.: estas  
idéas podem ser acceitas? Absolu-  
tamente não. O seu triumpho im-  
porta até ao afrouxamento dos la-  
ços da familia.

Depois de Fichte apparece um  
outro sonhador de estados socia-  
listas chimericos, Weitling, alfaite  
de Magdeburgo, que julgava-se  
superior á sua condição, pretendia  
os fóros de litterato e poeta e re-  
putava-se condemnado, pela má  
fortuna e iniquidade das condições  
sociaes, á uma existencia cruel.

Weitling, depois de ter-se rela-  
cionado com os apostolos do Socia-  
lismo em Pariz, publicou o seu pri-

sido tão infeliz, que apesar do seu  
talento, vive *acossado*, e sempre  
sa-se mal; tudo isto porque a  
sua palavra não é de Deus. Que é  
feito do Dr. Buttler, que é feito do  
illustrado P<sup>o</sup>. Dr. Julio Maria?  
Para aquelle, o vosso chefe  
tão citado, tem havido *uma torren-  
te de applausos, e grande e extraor-  
dinarias tem sido as conversões*, mais  
onde, em que lugar, em que loca-  
lidade, em que circumstancia; para  
este, vamos dizer a verdade senr<sup>o</sup>.  
protestantes, tem se erguido o  
Paiz em pezo, e a sua palavra,  
apezar da dynamite dos anarchis-  
tas, das bombas dos revoluciona-  
rios, do odio vosso, vae illuminando,  
convencendo e dividindo os dois  
campos que demarcam principios  
opostos: os vossos erros que são  
um *verdadeiro dissolvente*, e o cam-  
po largo da Igreja Catholica, uni-  
ca senr<sup>o</sup>. do Orgam Presbyteriano,  
a unica que pode salvar a humani-  
dade. Podeis negar esta verdade?

Só uma cousa vos garantimos:  
não descereamos a responder a dis-  
parates; si vierdes com a urba-  
nidade e cavalheirismo que deve  
ter a imprensa, vos responderemo-  
mos; ao contrario, temos muito que  
fazer e desejamos muito aprovei-  
tar o nosso tempo.

A *Imprensa* na Parahyba, faz  
plena harmonia com o concerto  
que se faz ouvir, no Rio e Per-  
nambuco, com as corporações,  
diversas, para vos dar combate.

Eis a nossa missão.

Dr. Adameo.—Chegou no dia  
20 do andante da Serra da Raiz,  
S. Exc<sup>o</sup>. Rvm<sup>o</sup>. o Snr. Bispo Dio-  
cesano.

meiro opusculo: «A humanidade  
tal qual é e tal qual deveria ser»  
em que ha uma applicação das the-  
orias communistas a um estado  
onde dominaria a intelligencia.

Em outra obra—«Garantias e  
harmonias da liberdade»—elle diz  
que a egualdade absoluta não po-  
de ser estabelecida senão pela des-  
truição completa da organização  
actual do Estado.

Weitling, para triumpharem  
suas idéas, nos offerece seu estado  
imaginario—«A Harmonia»—ba-  
seado na comunidade do trabalho  
na egualdade do gozo correspond-  
ente á egualdade do trabalho,  
com exclusão de tudo o que re-  
presentam o estado, a igreja, a pro-  
priedade privada, a distincção das  
classes, a patria e a nacionalidade.

As theorias de Weitling tem al-  
go das idéas de Fourier, Proudon e  
Rousseau.

Depois das theorias de Weitling  
é que o Socialismo começou a sua  
evolução scientifica pela interven-  
ção do professor Winkelblech, co-  
nhecido geralmente sob o pseudo-  
nymo de Carlo Marlo.

Winkelblech em seu livro—  
«Pesquisas sob a organização do

S. Exc<sup>o</sup>. Rvm<sup>o</sup>. tinha ido visitar  
sua digna familia quando a mão da  
fatalidade desfeixou-lhe um golpe,  
pela perda dum de seus ornemen-  
tos, Capm. Chrispiniano de Miran-  
da.

A Estação compareceram o Se-  
minario e o Collegio diocesano e  
todo o clero da Capital.

Comprimntamos a S. Exc.  
Rvm. regressando ao meio de nós.

França—Os jacobinos estão ad-  
mirados com as provas de defe-  
rencia e sympathia que tem tido  
os religiosos expulsos. O povo ac-  
clama-os e as criancinhas correm  
a beijar-lhes as mãos, num com-  
movente adeus. Em Rennes as Ir-  
mãs de Caridade foram acclama-  
das pelo povo e seguidas por mui-  
to tempo por uma delegação de  
senhoras. Um grupo de oitenta  
senhoras da cidade de Pau, para  
significar a parte que tomou nas  
penas da Igreja obrigou-se a  
não aceitar nem dar nenhum  
divertimento de moia em todo  
este anno e applicar a boas obras  
as quantias que economisaram  
com esta abstenção.

O Divorcio nos Estados Uni-  
dos—Na America do Norte a idéa  
da supressão do divorcio cada vez  
se torna mais popular.

Catholicos e protestantes, reli-  
giosos e sociologos deram-se as  
mãos para a cura radical dessa  
grande chaga sem o que, dizem, é  
impossivel a civilização.

Japão—O Governo do Japão  
nomeou uma com missão encarre-  
gada de elaborar um plano de ada-  
ptação dos caracteres latinos á es-  
criptura japoneza.

Analoga tendencia se observa  
na China.

Sabem que as escripturas chi-  
neza e japoneza, em virtude da  
grande quantidade de caracteres  
que as constituem, são a causa de  
muitas complicações desagradave-  
is.

Com os caracteres latinos, cada  
vez mais vulgarizados, espera-se  
que as linguas orientaes serão mais

trabalho ou systema de economia  
universal—confessa que a situação  
desgraçada do operario decidido a  
estudar as condições das classes  
sociaes nos paizes civilizados onde  
achou por toda a parte, miseria, de-  
sordem, soffrimentos, desde as casas  
de habitantes das cidades até na  
choupana do habitante dos cam-  
pos, e procurando as causas de uma  
tão lamentavel situação, encon-  
trou-as nas instituições e leis hu-  
manas que devem ser reformadas  
como remedio aos males que ator-  
mentam a sociedade.

Winkelblech estuda as questões  
sob o ponto de vista da Economia  
Politica, de cujos progressos elle  
fez depender os da civilização,  
affirma que to lo homem tem um  
igual direito á propriedade, exami-  
na a propriedade em suas diffe-  
rentes formas e condemna tanto a  
que se baseia na servidão, como a  
propriedade germanica, collectiva,  
indivisivel, e inalienavel.

Entretanto, senhores, o ponto  
fundamental do systema de Win-  
kelblech é a questão relativa ao  
augmento da população.

(Continúa)



## ANNUNCIOS

# CATECISMO DA DOCTRINA CRISTÃ

A Secretaria do Bispado recebeu ultimamente o Catecismo ou compendio da doutrina christã mandado publicar pelos Exms. e Rvms. Srs. Arcebispo da Bahia e demais Bispos da Provincia Ecclesiastica do Norte do Brazil para uso dos seus diocesanos.

E' na verdade, o que se pode desejar de mais completo em uma obra d'este genero.

Alem de conter uma exposiçao multipla e por isso mesmo accomodados as diferentes classes de pessoas os principios basicos, os mysterios e as verdades da nossa santa Religiao, encerra ainda uma grande variedade de exercicios de piedade proprios para as diversas necessidades da vida, (como sejam: oraçoes para a manhã e noite; excellentes methodos para assistir com fructo e ajudar o santo sacrificio da missa, recitar meditando seus mysterios o S.S. Rosario de N. Senhora, e fazer a oraçao mental; o piedoso exercicio da via-sacra; preparaçao, e açao de graças para antes e depois da Confissao e SS. Comunhao, precedido de utilissimas reflexoes para bem examinar-se a consciencia; ladainhas do Sagrado Coraçao de Jesus, de Nossa Senhora, de todos os santos; etc; hymnos proprios para a bençao do S.S. Sacramento — *Tantum ergo, O Salutaris, Te-Deum*, com a respectiva musica solemne; uma missa *pro defunctis* solemne; as oraçoes que se costumam cantar na missa solemne com a respectiva musica; uma exposiçao synthetica da Historia Sagrada; finalmente em 383 paginas contem este precioso livrinho não só um resumo completo de tudo o que diz respeito a Religiao de N. S. Christo, mas tambem um verdadeiro devocionario, que dispensa qualquer outro manual de piedade e capaz de elevar as almas á vida sobrenatural. Recommendamol-o aos catholicos paes de familias e a mocidade não só d'esa cidade mas tambem de toda Diocese.

Avisa-se aos Rvds. Padres da Diocese que na Secretaria do Bispado existe o Proprio da Provincia Ecclesiastica septentrional, hoje indispensavel a todos obrigados ao Breviario.

CURSO FLORIPPE PESSOA  
RUA GENERAL OSORIO N. 37  
Parahyba do Norte

## INTERNATO:

Primeiras letras, Portuguez, Francez, Geographia e Arithmetica, Casa, comida, roupa lavada e engommada.

Outra qualquer materia—inclusive musica—será paga a parte.

## EXTERNATO:

Ensinam-se as primeiras letras e todas as materias do curso preparatorio.

SANGUESUGAS

HAMBURGUÊZAS E VENTOSAS

NA

Barbearia Rangel

## HYDROSUDOTHERAPIA

O Sr. João de Pessoa vulgarizador e reformador da Hydrosudotherapia, pode ser procurado nos dias uteis, de 1 ás 3 horas da tarde, á rua 18 de Maio n.º 55, onde fornece gratuita e incondicionalmente esclarecimentos e informações a quem quer que tenha a menor duvida sobre a effiçacia deste systema no tratamento de todas as molestias, e onde poderão os interessados, por si mesmos, verificar as provas inconcusas do extraordinario e incontestavel resultado obtido nos 8 annos de sua propaganda no Brasil.

# TYPOGRAPHIA

## 'A IMPRENSA'

RUA NOVA—MOSTEIRO DE SÃO BENTO

Avisa-se que nesta typographia preparam-se cartões de visita, annuncios, cartas de qualquer genero, recibos, e todos os trabalhos concernentes a arte typographica.

Garante-se perfeição em material e nitidez desde que recebemos novo e precioso sortimento.

### Medicidade em pregos.

## A Sapataria Colombo

um dos mais importantes estabelecimentos de calçados. Tem sempre a venda: calçados estrangeiros e nacionaes, chapéos, chapéos de sol para homens e sephoras, botas de montaria de primeira qualidade, aviamentos para o fabrico de sapatos.

Chapéos ecclesiasticos, livros de religião e moral, farchas de seda e de lã, meias para Conegos e Padres, borlas para chapéos, galhetas, crucifixos, terços, medalhas, lembranças para primeira communhao, sacras, incenso, velas de cera etc. etc.

VENDAS EM GROSSO E A RETALHO

### GOMES DA SILVA & CIA

Outro sim,—avisam os proprietarios deste estabelecimento que encarregam-se de qualquer encomenda para o Rio, Bahia e Europa que queiram fazer os Rvms. Padres da Capital e do interior.

## FOLHETIM

(12)

## BEN-HUR

Por

LEWIS WALLACE

TRADUÇÃO DE

Eduardo de Noronha

IV

Tinham ouvido falar muitas vezes dos anjos e conversavam a miudo a respeito d'elles. Agora diziam desi para si: «A gloria de Deus paira sobre vós; este é o mesmo que appareceu outr'ora ao propheta nas margens do Ullai.» E o anjo continuou:

«Porque hoje, nasceu na cidade de David, o Salvador, que é Christo.»

Houve uma pausa durante a qual estas palavras se gravavam nos seus peitos. «E isto vos servirá de signal para encontrardes os outros:

a creança enfaixada e deitada n'uma manjedoura.»

O arauto calou-se, cumprira a sua missão, mas ficara ainda ao pé d'elles, e de repente a luz de que elle parecia ser o centro tornou-se rosada e pôz-se a tremor. Então, tão longe quanto a vista dos pastores podia alcançar, viram o bater d'umas azas brancas e formas radiantes e ouviram muitas vozes que cantavam em côro.

«Gloria a Deus, nas alturas, paz na terra e bençãos aos homens!»

Dito isto o arauto levantou os olhos como para solicitar a approvaçao d'um ser invisivel, abriu as azas brancas nas pontas, iriadas como nacre, nos sitios assombreados, elevou-se sem esforço e desapareceu aos olhos de todos. Tudo ficou escuro em torno dos zagões, mas durante muito tempo ainda ouviram descer do céu o verso, successivamente attenuado pela distancia:

«Gloria a Deus nas alturas, paz na terra aos homens!»

Quando os pastores voltaram a si do pasmo, disseram uns para os outros:

—Era Gabriel, o mensageiro de Deus.

—Não disse que Christo, o Senhor, nascera?

—Sim, disse.

—Não disse tambem que é na cidade de David, na nossa Bethlem que encontrariamos uma creança envolta em faixas?

—E deitado n'um presepe.

O que falara primeiro reflectiu um momento, depois exclamou como se acabasse de tomar uma subita resoluçao:

—Só ha um sitio em Bethlem, onde existem manjedouras, é na caverna. Irmãos, vamos vêr o que se passou. Ha muito tempo que os doutores e os sacrificadores esperam Christo. Agora que elle chegou, vamos adoral-o.

—E os rebanhos.

—O Senhor cuidará d'elles. Partamos depressa!

—E os rebanhos.

Levantaram-se e sahiram do curral. Atravessaram a montanha, a cidade e chegaram á porta da albergaria, onde vigiava um homem que lhes perguntou o que procuravam.

—Vimos e ouvimos grandes coisas esta noite, responderam.

Nós tambem vimos alguma coisa, mas não jouvimos nada. Que sabeis vós?

—Nasceu Christo!

O homem principiou a rir com riso ironico.

—Christo! Na verdade! E onde está?

—Nasceu esta noite e está agora deitado n'um presepe, eis o que nos participaram. Ora só existem presepes n'um sitio, é em Bethlem!

—Na caverna?

—Na caverna. Vem conosco e contar-te-hemos pelo caminho o que nos succedeu.

Atravessaram o pateo, sem chamar a attenção, apesar de haver algumas pessoas ainda despertadas, que falavam da luz milagrosa. A porta da caverna estava aberta, uma lanterna illuminava o interior e entraram sem cerimonia.

—Que a paz seja contigo, disse o guarda a José, está aqui a gente que vem em procura d'uma creança que nasceu esta noite. Diz alguém que o hão de reconhecer por estar envolto em faixas e deitado n'uma manjedoura.

Pintou-se uma viva commoção no rosto placido de José.

—A creança está alli.

Conduziu-os para um dos presepes e lá se via a creança. Approximou a lanterna para o mostrar aos pastores, que ficaram de pé, sem pronunciar uma palavra.

A creança dormia, assemelhava-se aos demais recém-nascidos.

—Onde está a mãe? perguntou o guarda.

Uma mulher, que se encontrava ali, agarrou na creança e depôl-a nos braços de Maria, em redor da qual se agruparam os presentes.

—E' Christo, disse por fim um dos pastores.

—Christo! exclamaram todos e cahiram de joelhos, ao passo que um d'elles repetia muitas vezes:

«É o Senhor, e a sua gloria excelsa derá a do céu e da terra.»

(Continua.)